

ALTERAÇÕES CLÍNICO-LABORATORIAIS INDUZIDAS POR UM DANO HEPÁTICO EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Lara Matos Rocha

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
laramrocha@edu.unifor.br

José Varela Donato Filho

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
Jvarela.unifor@gmail.com

Amanda Rosa Queiroz Sousa

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
amnadarosaqs@edu.unifor.br

Israel Gomes Borges

Médico Veterinário, Fortaleza, Ceará, Brasil
israel.gborges95@gmail.com

Laíza de Queiroz Viana Braga

Médica Veterinária, Fortaleza, Ceará, Brasil
laizabraga@unifor.br

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará
karineleite@unifor.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O fígado é um órgão é uma glândula que exerce diversas funções no organismo do animal, onde muitas delas são essenciais à vida. Nesse contexto, o fígado, de fato, é uma máquina que não pode parar e deve ser constantemente avaliado. Nessa ocasião, surgem na rotina clínica, as hepatopatias que podem levar aos mais diversos sinais clínicos e alterações laboratoriais que são individuais, mas dependentes do grau da lesão. **Objetivo:** Descrever as alterações clínico-laboratoriais induzidas por um dano hepático em um cão e sua importância na clínica veterinária. **Metodologia:** Foi atendido no Complexo Veterinário de uma

instituição de ensino, um cão, Spitz Alemão, macho, não castrado, com 3 anos de idade,. O mesmo apresentava mucosas ictéricas, emese e abdome abaulado. A tutora relatou que o animal havia sido recentemente submetido a um tratamento com meloxicam, dipirona, amoxicilina e ácido clavulânico. Foram solicitados: quantificações bioquímicas séricas para avaliação das enzimas hepáticas e ultrassonografia abdominal. **Resultados e Discussão:** Em relação ao resultado das dosagens bioquímicas, verificaram-se os seguintes valores: ALT 225,2 (21-192 U/L), AST 122,2 (23-66 U/L) e fosfatase alcalina 1.161 (20-156 mg/dl). Dados da literatura mostram que ALT, AST e a fosfatase alcalina são enzimas que estão presentes principalmente nos hepatócitos dos animais. O ALT se encontra no citoplasma, o AST, na mitocôndria e a fosfatase, nos canalículos biliares. Diante dos achados, sugeriu-se um dano hepático no animal. Quanto ao resultado da ultrassonografia, essa mostrou: fígado com dimensões aumentadas e bordos arredondados. Contornos regulares e parênquima homogêneo; vesícula biliar em pequena repleção com conteúdo anecogênico e de imagem ovalada e hiperecogênica, porém ausência de imagem que sugira colangiocolicite ou processo obstrutivo; presença de moderada a grande quantidade de líquido livre abdominal anecogênico e linfonodo íliaco medial direito com aspecto reacional/inflamatório. Com base no resultado da ultrassonografia comprovou-se que de fato o animal apresentava um dano hepático. Em relação à presença de líquido livre no abdômen, esse provavelmente está associado à redução de albumina, uma proteína produzida no fígado que exerce diversas funções e, dentre elas, a manutenção da pressão coloidosmótica do vaso. Como o animal apresentava um dano hepático, provavelmente a produção de albumina estava comprometida, reduzindo assim a pressão colóidosmótica, favorecendo a saída de líquido para a cavidade abdominal. Em relação ao quadro de icterícia em que o animal se encontrava esse provavelmente era do tipo hepático. Dados mostram que há 3 tipos de icterícia: pré-hepática, associada a hemólise; hepática, onde o dano é verdadeiramente no hepatócito e, pós-hepática, associada a obstrução dos canalículos biliares da vesícula biliar. Sabe-se que na icterícia hepática há acúmulo de bilirrubina direta e, conseqüentemente, maior concentração desse composto no sangue periférico, levando a pigmentação amarelada. Dessa forma, isso justificaria a coloração amarelada das mucosas do animal. Diante do exposto, o clínico deveria investigar a causa desse quadro no animal, não descartando a possibilidade de um dano hepático associado ao uso de medicamentos. De fato, dados da literatura mostram que o meloxicam e o ácido clavulânico, medicamentos administrados no animal, podem ser

hepatotóxicos. **Conclusão:** Conclui-se, nesse relato, que o dano hepático induziu sinais clínicos e alterações laboratoriais que auxiliaram no diagnóstico de hepatopatia. Associada a isso, a ultrassonografia também foi uma ferramenta importante. Nesse contexto, o diagnóstico precoce é essencial para se impedir a evolução do quadro e, conseqüente, óbito do animal, necessitando dessa forma, o mais breve possível a investigação da etiologia dessa patologia nesse animal.

Palavras-chave: Fígado; Bioquímica; Etiologia.

Referências:

KLEIN, B. G. Cunningham - Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p

LOPES, S.T.A.; BIONDO, A.W.; SANTOS, A. P. Manual de Patologia Clínica Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria, p.107, 2007

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 392p